

to. Muitos agricultores familiares, inclusive alguns vizinhos de Eliete e Denil, continuam utilizando o manejo convencional, com baixa diversidade de plantas e alto uso de insumos químicos, inclusive agrotóxicos. Como envolver esses agricultores permanece como um desafio. Além disso, é necessária maior valorização dos produtos agroecológicos, assim como um melhor destino de venda para a produção. Mas a família não desanima! Os filhos querem continuar trabalhando na terra, inspirados pela história de luta e amor de seus pais. No trabalho pela agroecologia pequenas mudanças e poucas pessoas vão fazendo a diferença e histórias como de Eliete, Denil e seus filhos nos enchem de esperança e energia para juntos construirmos um novo mundo, com outros valores, novas agriculturas e novos jeitos de ver as coisas.



Eliete, Denil e excursionistas.



DAS PLANTAS MEDICINAIS À MILITÂNCIA: A TRAJETÓRIA AGROECOLÓGICA DA FAMÍLIA DE ELIETE E DENIL

Nº 34 - Julho de 2016

A Agroecologia é traduzida na prática por muitos agricultores e agricultoras que buscam a sustentabilidade no trabalho em parceria e harmonia com a natureza. Esse caminho é cheio de flores e surpresas boas, mas também apresenta obstáculos, é árduo e exige muita luta. Assim é a trajetória de Eliete, Denil e sua família, cheia de desafios vencidos e muitos ainda por vir. Juntos, os dois mostram que é possível produzir e viver respeitando as plantas, os animais, a água e o solo, e que a real felicidade vai muito além da busca por lucro e bens materiais.

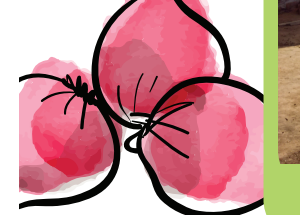
A história do casal começa em Divino, onde se conheceram e ainda vivem. O casal é de origem agricultora e tomaram gosto pela lida com a roça desde pequenos. Denil trabalhou durante muitos anos até finalmente conseguir seu pedaço de terra que veio de uma herança de família. Desde que começaram o trabalho na atual propriedade, em 1996, a Agroecologia já estava presente de alguma forma em suas vidas, com influências de práticas antigas que vinham dos pais e avós, mas também de discussões que eram promovidas pela Pastoral da Juventude Rural e pelo Sindicato de Agricultores Familiares. O conhecimento sobre homeopatia, por exemplo, veio da mãe de Eliete, que já tinha participado de alguns cursos sobre o assunto e buscava aplicar os conceitos na roça e ensinar para seus filhos. A utilização de adubos químicos também era baixa, sendo o esterco orgânico o principal adubo utilizado na propriedade! No entanto, na década de 90 havia um forte incentivo das empresas e do governo para



Eliete e Denil

a utilização de insumos químicos, principalmente agrotóxicos e adubos. O herbicida *Round Up* (Mata Mato) era o mais popular, acessível para a maioria e com promessas de aumento da produtividade e diminuição da mão-de-obra. Devido à relativa facilidade de obtenção do produto, Denil utilizava o herbicida em sua lavoura para controlar as ervas espontâneas. O efeito era claro, o solo ficava "limpo". Mas será que isso faz bem pra saúde das pessoas, da terra e de todo o ecossistema? Quais os efeitos a longo prazo na produção?

Após várias alertas de Eliete, a



Residência da família Eliete e Denil

Material produzido a partir da Excursão Científica do Projeto Comboio de Agroecologia do Sudeste (edital 81/2013 MCTI/MAPA/MDA/MEC/MPA/CNPq), a Rede de Núcleos de Agroecologia do Sudeste, que ocorreu no município de Divino/MG.

REALIZAÇÃO:

Comboio de Agroecologia do Sudeste e ECOAr (Edital 81/2013)
Sindicato dos Trabalhadores e Trabalhadoras na Agricultura Familiar (Sintraf) de Divino/MG

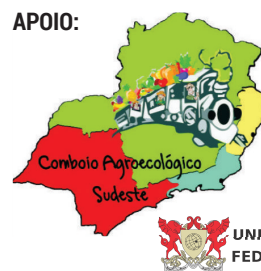
Autores: Heitor Mancini Teixeira, Djalma Silva Pereira

Revisão: Irene Maria Cardoso e Ramon da Silva Teixeira.

Fotografia: Equipe da Excursão Científica - **Ilustrações decorativas:** <http://br.freepik.com/>

Arte gráfica e diagramação: Rodrigo da Silva Teixeira.

APOIO:



Ministério do
Desenvolvimento Agrário



resposta definitiva veio para Denil a partir de uma dor de cabeça e cansaço no corpo. Conhecedor da medicina tradicional, ele procurou em seu quintal uma planta de macaé, reconhecida por seus benefícios curativos. No entanto, o herbicida *Round Up* usado na lavoura e ao redor de casa havia matado todas as plantas, não sendo possível mais encontrar a erva medicinal. Denil foi buscar ajuda na casa da sogra, que depois de preparar o chá de macaé com folhas do seu quintal, concluiu que o genro estava intoxicado com o veneno da lavoura. A falta do macaé, os conselhos da sogra e da esposa fizeram com que Denil parasse de usar completamente o herbicida e outros agrotóxicos em sua propriedade. Junto com Eliete, ele tem buscado formas cada vez mais agroecológicas de lidar com a terra e com a família, que hoje conta com os dois filhos, ainda crianças José Manoel e João Antônio e uma filha jovem, a Maria Abigail.



Maria Abigail
(terceira, da esquerda para a direita)



José Manuel e João Antônio observando a construção do fluxograma de entrada e saída de elementos na pastagem

Atualmente, o casal participa e reconhece a importância do trabalho do Centro de Tecnologias Alternativas da Zona da Mata (CTA-ZM) e do Sindicato dos Trabalhadores e Trabalhadoras na Agricultura Familiar (Sintraf) para a transição agroecológica na propriedade e no município de Divino, principalmente a partir dos intercâmbios agroecológicos organizados mensalmente pelo Sindicato e que envolvem diversas famílias e comunidades. Muitos frutos são colhidos nesse processo.

Com as práticas agroecológicas e muito trabalho, a qualidade de vida da família aumentou, a produção ficou mais diversificada e o solo está cada vez mais forte e produtivo! Atualmente, a produção diversificada começa com a horta, que produz alimento para consumo próprio e para alimentação escolar, com a venda para o Programa Nacional da Alimentação Escolar (PNAE). Já o galinheiro é integrado ao pomar, que possui diversas espécies e variedades, como banana, acerola, pitanga, manga, entre outras. Os pequenos animais passeiam entre as fruteiras, se alimentando dos restos de frutas e ao mesmo tempo adubando e controlando as plantas espontâneas. Quase toda a madeira utilizada na propriedade vem de uma pequena moita de Eucalipto vermelho que serve para construir cercas e pequenas construções. Quase nunca, Denil vai à mata para colher algum tipo de produto. Além disso, em um pequeno talhão, a família cultiva consorciado com a banana e poucas árvores (mas, que Denil planeja aumentar). Em certas épocas do ano, o



Horta da Família

milho e feijão também são cultivados de forma orgânica. Mas a maior parte da área produtiva está ocupada com pastos, sendo a criação de gado para a produção de leite e queijo uma atividade muito importante para a família e também para todo o sistema de produção.

A principal fonte de adubo aplicado na propriedade é o próprio esterco de gado, utilizado na horta, lavouras, jardim e pomar. Atualmente, antes de ser utilizado, o esterco é transformado no minhocário em húmus fresquinho! Na época da seca, os animais são tratados no coxo, com capim, cana, banana e fubá (quase tudo cultivado na propriedade!). Outra novidade, que veio com os intercâmbios e encontros, foi o uso da capoeira-branca na alimentação animal. Essa árvore é nativa, e ocorre naturalmente nas lavouras sendo uma fonte alternativa excelente de proteínas.

Os avanços com a agroecologia não estão só dentro da propriedade! Atualmente, Eliete é presidente do Sindicato e integrante ativa da Organização de Mulheres de Divino, atuando na mobilização dos agricultores e agricultoras e contribuindo para a construção da agroecologia também a nível político. O casal participa mensalmente dos intercâmbios agroecológicos, trocando e compartilhando conhecimentos, sempre na busca por melhorias e mais ensinamentos.

Mesmo com uma caminhada tão cheia de conquistas e potencialidades muitos desafios ainda estão pela frente.

O manejo da pastagem é um deles. Denil avalia que ainda quer redesenhar o sistema com piquetes, buscando menor impacto no solo e melhor desempenho das plantas forrageiras. Ainda há poucas árvores no pasto e estas são importantes para manter a qualidade do solo, diminuir o escoamento de água das pastagens e melhorar o conforto animal, dentre

outras coisas. A construção de caixas secas, caixas cheias, barraginhas e terraços também podem ser futuras estratégias interessantes para diminuir a erosão do solo e aumentar a infiltração de água. Falando nisso, segundo o casal, a falta d'água está se tornando um problema sério no município, mesmo que o casal não tenha problemas de falta de água na propriedade. O cuidado com o solo da pastagem pode ajudar a aumentar a água, pois como o próprio Denil diz, temos que cuidar do solo para cuidar da água, e para isso o manejo das pastagens é fundamental.

Outro desafio é o envolvimento de mais famílias com a agroecologia. Segundo a família, ainda é necessário disseminar a agroecologia em uma escala maior, e para isso faltam recursos e reconhecimen-



Pastagem e vaca: fluxo do que entra na pastagem e o que sai da pastagem, feito com os estudantes durante a excursão científica.



Minhoca utilizada na produção de Húmus.



Pastagem na propriedade